

# REFLEXÕES SOBRE CULTURA, TECNOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

*REFLECTIONS ON CULTURE, TECHNOLOGY, AND CONTEMPORARY PEDAGOGICAL PRACTICES*

**José Iran de Moraes Lima**

Must University, Estados Unidos

**Allan Luiz e Silva**

Universidad Europea del Atlántico da Espanha

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/0mddsf60>

Publicado em: 30.06.2025

**Resumo:** O estudo teve como objetivo examinar o conceito de cultura digital e compreender suas repercussões no contexto educacional, identificando as potencialidades e os limites do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa abordou a cultura digital como um fenômeno sociotécnico e cultural que redefine a forma como os indivíduos interagem, comunicam-se e constroem conhecimento no século XXI. Analisou-se como as tecnologias digitais, quando incorporadas de modo crítico e intencional, podem promover ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e interativos, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e criativos. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a relação entre tecnologia e educação, conforme o método proposto por Narciso e Santana (2024), que privilegia a análise, interpretação e síntese de obras científicas já publicadas. Essa metodologia possibilitou o diálogo entre diferentes referenciais teóricos e a identificação de convergências e contrapontos sobre o impacto da cultura digital nas práticas pedagógicas. Constatou-se que, embora as tecnologias ampliem o acesso ao conhecimento e potencializem novas formas de aprender, ainda persistem desafios estruturais, como a falta de infraestrutura, a desigualdade digital e a necessidade de formação docente continuada. Concluiu-se que a efetivação de uma cultura digital educativa exige reflexão crítica, políticas públicas inclusivas e o compromisso ético com a construção de uma aprendizagem significativa e humanizada.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Educação contemporânea. Tecnologias digitais. Formação docente. Inclusão digital.

**Abstract:** The study aimed to examine the concept of digital culture and to understand its repercussions in the educational context, identifying the potentialities and limitations of using digital technologies in the teaching and learning process. The research approached digital culture as a sociotechnical and cultural phenomenon that redefines the ways in which individuals interact, communicate, and construct knowledge in the twenty-first century. It analyzed how digital technologies, when incorporated critically and intentionally, can promote more dynamic, collaborative,



and interactive learning environments, contributing to the formation of autonomous and creative individuals. The study was conducted through bibliographic research, grounded in authors who discuss the relationship between technology and education, following the method proposed by Narciso and Santana (2024), which emphasizes the analysis, interpretation, and synthesis of previously published scientific works. This methodology enabled dialogue among different theoretical frameworks and the identification of convergences and contrasts regarding the impact of digital culture on pedagogical practices. It was found that although technologies expand access to knowledge and foster new ways of learning, structural challenges persist, such as lack of infrastructure, digital inequality, and the need for continuous teacher training. It was concluded that the strengthening of an educational digital culture requires critical reflection, inclusive public policies, and an ethical commitment to building meaningful and humanized learning.

**Keywords:** Digital culture. Contemporary education. Digital technologies. Teacher training. Digital inclusion.

## 1 Introdução

A cultura digital configura-se como um dos fenômenos mais expressivos da contemporaneidade, modificando de forma profunda as relações sociais, profissionais e educacionais. As transformações impulsionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) não se restringem à esfera técnica, mas atingem as formas de produzir, compartilhar e reconstruir o conhecimento, promovendo novas dinâmicas de interação e aprendizagem. Nesse contexto, compreender como a cultura digital se manifesta no ambiente escolar e de que maneira influencia as práticas pedagógicas torna-se essencial para o fortalecimento de uma educação crítica, inclusiva e alinhada às demandas do século XXI. A relevância deste estudo decorre da necessidade de refletir sobre os impactos da integração tecnológica na educação e sobre o papel das competências digitais na formação de professores e estudantes em uma sociedade conectada e em constante transformação.

O artigo tem como objetivo examinar o conceito de cultura digital e compreender suas repercussões no contexto educacional, identificando as potencialidades e os limites do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A partir desse propósito, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: ‘como a cultura digital influencia o processo educativo e quais desafios e possibilidades decorrem de sua incorporação às práticas pedagógicas contemporâneas?’ Para alcançar esse objetivo, adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, conforme Narciso e Santana (2024), que a definem como um procedimento sistemático voltado à coleta, leitura, análise e interpretação de obras científicas já publicadas, permitindo a construção de um referencial teórico consistente sobre determinado tema. A técnica de análise utilizada baseia-se na interpretação crítica e comparativa das fontes teóricas, enquanto os dados são coletados de forma qualitativa, por meio do levantamento e exame de estudos recentes que abordam a cultura digital e sua inserção na educação.

O desenvolvimento do artigo organiza-se em uma seção teórica composta por duas subseções. A Seção 2 analisa o conceito de cultura digital e sua influência nas transformações pedagógicas e culturais do ambiente escolar (subtítulo 2.1) e discute os desafios e limites relacionados à aplicação das tecnologias digitais no cotidiano educacional (subtítulo 2.2). Portanto, o estudo busca contribuir para o debate sobre a cultura digital e suas repercussões na formação docente e discente, promovendo uma reflexão crítica acerca do papel das tecnologias no fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, éticas e socialmente comprometidas com a inclusão e a equidade educacional.

## **2 A cultura digital e o desenvolvimento da competência tecnológica**

A compreensão da cultura digital demanda uma análise que ultrapassa a mera presença das tecnologias no cotidiano, alcançando dimensões sociais, cognitivas e culturais que redefinem o modo como os sujeitos se relacionam com o conhecimento e com o mundo. De acordo com Bonilla e Pretto, a imbricação entre tecnologia e cultura intensifica-se a partir das políticas públicas que, desde a década de 1990, promoveram o uso cotidiano das tecnologias digitais no Brasil. Os autores argumentam que a “[...] disseminação desses sistemas de *software-hardware* através do espaço social e a instalação de interfaces que unem humanos e máquinas, [cria um] novo agenciamento de configuração” (Bonilla & Pretto, 2015, p. 501), o que implica repensar as formas de interação e as próprias relações sociais e educacionais. Dessa maneira, a cultura digital surge como um fenômeno que atravessa o campo tecnológico e cultural, transformando os modos de aprender, ensinar e viver em sociedade.

Por outro lado, compreender a cultura digital apenas sob a ótica da integração tecnológica seria limitar sua complexidade. Neves amplia esse entendimento ao introduzir o conceito de competência digital, definindo-o como:

[...] um conjunto de estratégias, atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades específicas para a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) – e mais especificamente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, seja nas práticas cotidianas, seja nas atividades no contexto profissional (Neves, 2018, p. 107).

Nesse sentido, a cultura digital não se reduz à mera exposição às tecnologias, mas requer a apropriação consciente e reflexiva de seus recursos, de modo que o sujeito desenvolva autonomia para atuar em ambientes digitais com ética, responsabilidade e discernimento. Assim, enquanto Bonilla e Pretto (2015) evidenciam o impacto das políticas públicas na difusão tecnológica, Neves (2018) ressalta a dimensão formativa e cognitiva da interação com o digital, enfatizando a necessidade de preparar cidadãos competentes para o mundo conectado.

Além disso, ao estabelecer um diálogo entre essas perspectivas, observa-se que ambas convergem na ideia de que a cultura digital é um fenômeno construído socialmente e mediado por

práticas humanas. Entretanto, divergem quanto ao ponto de partida da análise: Bonilla e Pretto (2015) abordam a cultura digital como resultado de transformações estruturais impulsionadas por políticas e infraestruturas tecnológicas, ao passo que Neves (2018) a interpreta como um processo individual e coletivo de desenvolvimento de competências, atitudes e saberes digitais. Essa complementaridade evidencia que o avanço tecnológico, para se tornar verdadeiramente significativo, deve estar atrelado à formação crítica e ética dos sujeitos que dele se apropriam.

Portanto, compreender o que é cultura digital implica reconhecer que ela se constitui tanto como um produto das políticas e práticas sociais quanto como um campo de desenvolvimento humano. A cultura digital expressa-se nas formas de comunicação, na produção de conhecimento e nas novas linguagens que configuram a sociedade contemporânea. Desse modo, mais do que um simples conjunto de tecnologias, ela representa um ecossistema cultural dinâmico, no qual a competência digital se torna requisito essencial para a participação cidadã e para a construção de uma educação inovadora e inclusiva.

### *2.1 Tecnologias digitais e ambientes imersivos na sala de aula*

A integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas contemporâneas representa um marco na transformação do ensino e da aprendizagem. À medida que o ambiente educacional se reconfigura diante das inovações tecnológicas, o uso de recursos digitais torna-se uma estratégia essencial para promover aprendizagens mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. Conforme afirmam Beluce, Oliveira e Bzuneck, “as tecnologias digitais podem ser utilizadas pelo aluno para realizar contato com novas informações, reorganizar seus conhecimentos, estabelecer conexões significativas para construção de novos saberes, além de rever os meios e as ações realizadas na aprendizagem” (Beluce, Oliveira & Bzuneck, 2019, p. 54) Desse modo, as tecnologias digitais não apenas mediam o processo educativo, mas estimulam o protagonismo discente, possibilitando que o estudante atue de forma mais autônoma, investigativa e reflexiva na construção do conhecimento.

Contudo, compreender a relevância das tecnologias no contexto escolar implica reconhecer que sua aplicação transcende o uso de computadores ou plataformas virtuais. Nesse sentido, Rosa e Bueno evidenciam o papel dos ambientes imersivos ao afirmarem que “os imersivos ambientes são dispositivos de realidade aumentada ou virtuais que promovem experiências que misturam o mundo real com o mundo virtual, permitindo o aprendizado através da experiência e da interação dos alunos” (Rosa & Bueno, 2022, p. 1) Esses recursos ampliam as possibilidades pedagógicas, pois permitem que o estudante vivencie o conteúdo de maneira concreta, engajando-se em experiências que unem percepção, ação e reflexão.

Além disso, observa-se que as ideias de Beluce, Oliveira e Bzuneck (2019) e de Rosa e Bueno (2022) convergem ao reconhecer as tecnologias digitais como elementos estruturantes de novas formas de aprender. Enquanto os primeiros destacam o aspecto cognitivo e a reorganização dos saberes proporcionada pela interação com as tecnologias, os segundos enfatizam o potencial

sensorial e experiencial que os ambientes virtuais e de realidade aumentada oferecem. Dessa forma, os autores se complementam ao indicar que a aprendizagem mediada pelo digital é, simultaneamente, intelectual e vivencial, integrando razão e experiência em um processo contínuo de descoberta e reconstrução do conhecimento.

Portanto, as tecnologias digitais integradas à sala de aula devem ser compreendidas não apenas como ferramentas auxiliares, mas como recursos transformadores capazes de promover aprendizagens significativas e colaborativas. Os ambientes imersivos, aliados à mediação docente, contribuem para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e comunicativas, essenciais à formação dos sujeitos na era digital. Assim, o uso intencional e pedagógico desses recursos estabelece um novo paradigma educacional, no qual o aluno deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser autor ativo de sua trajetória de aprendizagem, experimentando, explorando e ressignificando o mundo por meio das tecnologias.

## *2.2 Desafios e limites da utilização das tecnologias digitais no cotidiano escolar*

A inserção das tecnologias digitais no ambiente educacional, embora represente um avanço significativo nas práticas de ensino e aprendizagem, traz consigo uma série de desafios que precisam ser cuidadosamente analisados. A democratização do acesso à informação e o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas são metas essenciais, mas sua concretização ainda depende de condições estruturais e sociais que nem sempre estão presentes nas realidades escolares. Conforme destacam Vieira et al.,

[...] a desigualdade no acesso à tecnologia é um dos principais obstáculos para a efetiva implementação de um modelo educacional digital inclusivo. Muitas escolas, especialmente em áreas afastadas ou de baixa renda, ainda enfrentam dificuldades no fornecimento de dispositivos adequados e acesso à internet de qualidade (Vieira et al., 2025, p. 24604)

Assim, observa-se que a falta de infraestrutura tecnológica e de conectividade impede que o potencial pedagógico das ferramentas digitais seja plenamente explorado, ampliando desigualdades já existentes e comprometendo a equidade educacional. Esse cenário evidencia que o acesso desigual às tecnologias digitais não se resume a um problema técnico, mas reflete disparidades sociais e econômicas mais amplas que afetam diretamente o direito à aprendizagem.

Entretanto, ainda que as questões estruturais constituam um dos maiores entraves à integração tecnológica, é igualmente necessário considerar as implicações cognitivas e comportamentais associadas ao uso das tecnologias. Flaning e Kiewra chamam atenção para os efeitos do uso inadequado e desmedido dos recursos digitais, afirmando que “o uso intenso e inadequado dessas tecnologias pode levar à distração e prejudicar a atenção do estudante, tanto dentro como fora da sala de aula, comprometendo sua motivação para aprender” (Flaning & Kiewra, 2018, n.p) Assim, os autores alertam que a presença das tecnologias, quando não acompanhada de estratégias pedagógicas intencionais, pode gerar dispersão, superficialidade

no aprendizado e dependência de estímulos imediatos, enfraquecendo o engajamento e a concentração dos estudantes.

Além disso, ao relacionar as reflexões de Vieira et al. (2025) e de Flaning e Kiewra (2018), nota-se que os desafios enfrentados no uso das tecnologias em sala de aula não se limitam ao campo material, mas estendem-se às dimensões psicológica e pedagógica. Por um lado, Vieira et al. ressaltam as barreiras estruturais e sociais que dificultam o acesso equitativo às tecnologias; por outro, Flaning e Kiewra evidenciam os riscos do uso desorientado e excessivo, que pode comprometer o desempenho acadêmico e o desenvolvimento da atenção. Dessa forma, enquanto uns defendem políticas públicas e investimentos para garantir acesso e inclusão digital, outros enfatizam a necessidade de formar professores e estudantes para um uso equilibrado e consciente das ferramentas tecnológicas.

Portanto, o enfrentamento dos desafios da cultura digital na escola requer uma abordagem integrada, que considere tanto a infraestrutura quanto as práticas pedagógicas e cognitivas envolvidas. É fundamental que as instituições educacionais promovam o acesso equitativo às tecnologias, mas também orientem seu uso de modo crítico, ético e responsável. Assim, a tecnologia deve ser compreendida não como um fim em si mesma, mas como um meio de potencializar o aprendizado, respeitando os limites humanos e pedagógicos de cada contexto. Dessa maneira, é possível construir um ambiente educacional digital verdadeiramente inclusivo, reflexivo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

### **3 Considerações finais**

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a cultura digital constitui um fenômeno complexo, profundamente entrelaçado às transformações sociais, culturais e educacionais contemporâneas. O objetivo proposto — analisar o conceito de cultura digital e discutir suas implicações para o ensino — foi plenamente alcançado, evidenciando que as tecnologias digitais ultrapassam o papel de ferramentas auxiliares e se configuram como agentes estruturantes de novas formas de aprender, ensinar e interagir. Observou-se que a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) às práticas pedagógicas tem impulsionado mudanças significativas nos ambientes escolares, promovendo experiências de aprendizagem mais colaborativas, criativas e dinâmicas. No entanto, também se constatou que o aproveitamento pleno desse potencial depende de condições estruturais adequadas, formação docente contínua e políticas públicas voltadas à equidade digital. Dessa maneira, a cultura digital não apenas redefine a prática pedagógica, mas também reposiciona o papel do professor e do aluno, estimulando uma aprendizagem baseada na autonomia, na conectividade e na construção coletiva do conhecimento.

Além disso, o estudo demonstrou que os desafios da cultura digital vão além das barreiras técnicas e estruturais, abrangendo dimensões éticas, cognitivas e sociais que afetam diretamente o processo educativo. As desigualdades de acesso, o uso inadequado das tecnologias

e a dificuldade de adaptação de professores e estudantes às novas demandas pedagógicas revelam a necessidade de uma abordagem mais crítica, reflexiva e humana da integração tecnológica. Assim, reconhece-se que o sucesso da cultura digital na educação depende do equilíbrio entre inovação e intencionalidade pedagógica, entre tecnologia e sensibilidade formativa. Diante dessas considerações, compreende-se que o fortalecimento da cultura digital no ambiente escolar deve ocorrer de forma estratégica, inclusiva e orientada por uma formação docente contínua, que valorize o pensamento crítico, a ética nas interações digitais e o estímulo à criatividade. Assim, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre essa temática, com o propósito de ampliar a compreensão de suas dimensões educacionais, sociais e culturais, além de subsidiar a criação de políticas e práticas pedagógicas capazes de transformar o uso das tecnologias em um meio efetivo de promoção da equidade, da autonomia e da inovação no cenário educacional contemporâneo.

## Referências

- Beluce, A. C., Oliveira, K. L. de, & Bzuneck, J. A. (2019). Tecnologias digitais e motivação para aprender: Contribuições da teoria da autodeterminação. *Psicologia para América Latina*, (31), 53–63. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2019000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000100006&lng=pt&tlng=pt). Acessado em 27 de fevereiro de 2025.
- Bonilla, M. H. S., & Pretto, N. de L. (2015). Política educativa e cultura digital: Entre práticas escolares e práticas sociais. *Perspectiva*, 33(2), 499–521. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n2p499>. Acessado em 27 de fevereiro de 2025.
- Flanigan, A. E., & Kiewra, K. A. (2018). O que os professores universitários podem fazer sobre o cyber-slacking dos alunos. *Educational Psychology Review*, 30(2), 585–597. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318346149\\_What\\_College\\_Instructors\\_Can\\_Do\\_About\\_Student\\_Cyber-slacking](https://www.researchgate.net/publication/318346149_What_College_Instructors_Can_Do_About_Student_Cyber-slacking). Acessado em 27 de fevereiro de 2025.
- Narciso, R., & Santana, A. C. de A. (2024). Metodologias científicas na educação: Uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *Aracê*, 6(4), 19459–19475. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acessado em 27 de fevereiro de 2025.
- Neves, I. (2018). Competência digital. In D. Mill (Org.), *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância* (pp. 107–109). Campinas, SP: Papirus.
- Rosa, P., & Bueno, C. (2022). A tecnologia educacional e seu impacto como meio de transformação social: Tecnologia sempre fez parte da educação, mas deve ser utilizada para conciliar e criar oportunidades, e não aumentar a diferença entre alunos. *Cadernos de Pesquisa*, 52(187), e20220073. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2317-6660.20220073>.

Acessado em 27 de fevereiro de 2025.

Vieira, M. L., Bonfim, A. M., Ferreira, E. A. de S., Rezende, G. R. de, Cipriani, R. C., Santos, R. L. da S., Parreira, V. A. S., & Santos, V. A. S. dos. (2025). Cultura digital e ensino-aprendizagem. *Aracê*, 7(5), 24600–24608. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-209>. Acessado em 27 de fevereiro de 2025.